

Escritor turco Orhan Pamuk vence Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural 2014

Lisboa / Haia, 25 Julho 2014 - O conceituado escritor e Prémio Nobel **Orhan Pamuk** é o Grande vencedor do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural. Este Prémio, instituído no ano passado pelo Centro Nacional de Cultura, em cooperação com a Europa Nostra, a principal organização europeia de defesa do património que o CNC representa em Portugal, e com o Clube Português de Imprensa, distingue contribuições excepcionais para a divulgação do património cultural e dos ideais europeus. O Júri atribuiu também um Prémio Especial ao historiador de arte português **José-Augusto França** e uma Menção Especial ao jornalista holandês **Pieter Steinz**. A cerimónia de entrega dos prémios terá lugar no próximo dia 3 de Outubro na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa.

“O Júri apreciou particularmente a forma original como Pamuk consegue dar vida aos valores e ideais europeus e promovê-los além-fronteiras através da sua obra literária, profundamente enraizada na história e na cultura do seu país, a Turquia. Pamuk não é apenas um dos maiores escritores contemporâneos, é também um cidadão activo, que tem feito esforços notáveis para promover o rico legado multicultural da Europa, com Istambul como uma das suas mais icónicas cidades”, afirmou Guilherme d’Oliveira Martins, Presidente do Júri.

Em reacção a esta notícia, o escritor turco disse: “Sinto-me muito honrado e lisonjeado com a decisão do Júri. Acredito profundamente nos princípios e motivações deste Prémio”.

Orhan Pamuk (1952), que estudou arquitectura e jornalismo, viveu quase toda a vida em Istambul. Por isso esta cidade se mostra tão profundamente ligada à sua obra literária. Romances como *O Museu da Inocência* (2008), *Istambul: Memórias de Uma Cidade* (2003) e *O Livro Negro* (1990) evocam uma cidade mágica e melancólica, onde o Oriente e o Ocidente se encontram de uma forma tão dramática.

O seu romance *O Museu da Inocência* (traduzido em Portugal pela Ed. Presença) – que conta a história de um homem de negócios muito rico de Istambul que se apaixona por uma pobre empregada numa loja e desenvolve tal obsessão que começa a coleccionar tudo o que tenha, de qualquer modo, a ver com ela – levou Pamuk a criar um museu com esse nome em Istambul. Inaugurado em 2012, recebeu o Prémio Museu Europeu do Ano em 2014.

“O Museu da Inocência é uma cápsula de tempo, meticulosamente apresentada, da Istambul dos anos 70. Preserva património cultural imaterial, evocando memórias, crenças, emoções, relações familiares e de amizade através de objectos da vida quotidiana. É uma celebração dos valores da compreensão mútua, do diálogo intercultural e da aceitação do outro, que mostra como os museus podem, de modo directo e efectivo, transmitir a mensagem de unidade na diversidade do nosso património”, afirmou o Presidente do Júri do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva.

Em 1999, foi publicada, com o título “Outras Cores”, uma selecção dos artigos de Pamuk sobre literatura e cultura publicados em jornais e revistas na Turquia e no estrangeiro, além de apontamentos tirados dos seus cadernos de notas. A partir da segunda metade da década de 90, Pamuk assume uma posição crítica para com o governo turco, em diversos artigos sobre direitos humanos e liberdade de pensamento. “Neve”, que ele considera “o seu primeiro e último romance político”, foi publicado em 2002.

O Júri do Prémio – formado por peritos independentes nos domínios da cultura, do património e da comunicação provenientes de vários países da Europa – decidiu distinguir igualmente outros dois cidadãos europeus.

Ao historiador de arte português **José-Augusto França** foi, assim, atribuído um Prémio Especial pela sua actividade profissional, repartida entre Portugal e vários outros países europeus, no campo da difusão da cultura e da arte europeias. “Ele pesquisou e escreveu sobre a época do Iluminismo e também sobre o Modernismo no séc. XX, analisando as novas correntes e apresentando personalidades artísticas através da Europa. Durante toda a sua vida tem escrito inúmeras obras e fomentado a tomada de consciência e o sentimento de orgulho relativamente à arte portuguesa, relacionando-a com a cultura europeia e mundial”, comentou o júri.

O jornalista holandês **Pieter Steinz** foi igualmente agraciado com uma Menção Especial do Júri, por ter criado uma original enciclopédia de ícones culturais que fazem parte do ADN da Europa, através do jornal diário *NRC Handelsblad* e do blog [Made in Europe - The Cultural Icons That Unite Us](#). “Ele identificou e reuniu mais de 200 símbolos da arte e do património europeus com grande influência nos quatro cantos do continente. “Esperamos que este reconhecimento europeu possa estimular a tradução e maior divulgação deste trabalho fundamental, sobretudo numa altura em que a Europa precisa de uma [Nova Narrativa](#) com uma dimensão cultural mais forte”, afirmou o júri.

Este Prémio Europeu que tem o nome de Helena Vaz da Silva (1939-2002) recorda a jornalista portuguesa, escritora, activista cultural e política, e a sua notável contribuição para a divulgação do património cultural e dos ideais europeus. É atribuído anualmente a um cidadão europeu cuja carreira se tenha distinguido pela difusão, defesa e promoção do património cultural da Europa, quer através de obras literárias, quer de reportagens, artigos, crónicas, fotografias, documentários, filmes de ficção e programas de rádio e/ou televisão. O prestigiado escritor italiano **Claudio Magris** foi o primeiro laureado deste Prémio Europeu. Este projecto é apoiado em Portugal pela Secretaria de Estado da Cultura, o Turismo de Portugal e o Banco Espírito Santo.

Contactos:

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Teresa Tamen

Directora-Geral de Atividades

E: ttamen@cnc.pt

T: +351 21 346 67 22

www.cnc.pt

EUROPA NOSTRA

Joana Pinheiro

Communications Officer

E: jp@europanostra.org

T: +31 70 302 40 55;

www.europanostra.org